

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

REFORMA AGRÁRIA E NACIONALISMO NO BRASIL E PERU: EXPECTATIVAS E REALIDADES

¹ Marcella Pereira da Silva (IC-UNIRIO); ² Claire Beatriz Barbosa da Silva Muniz (IC-UNIRIO)

¹ Vanderlei Vazelesk (orientador)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: Reforma-agrária; Brasil; Peru.

INTRODUÇÃO

Os projetos de reforma-agrária e nacionalismo no Brasil e no Peru foram exercidos de forma peculiar se compararmos com outros Estados no mundo, mas próximos entre si. Através de seus processos de colonização eles sofreram alterações nas bases de suas identidades coletivas e na valorização dos trabalhadores locais, na maior parte das vezes submissas à vontade e ganância de seus colonizadores e posteriormente das elites locais ou governos autoritários. Conseguiram voltar a buscar tardiamente e ainda buscam melhorias na qualidade de vida dos cidadãos comuns sejam urbanos ou rurais e a valorização dos mesmos diante da sociedade e dos governos políticos.

OBJETIVO

O trabalho tem por objetivo mostrar as condições dos planos de reforma-agrária e do nacionalismo no Brasil e no Peru; Trabalha-se também com busca pelas melhorias alcançadas e necessidades ainda existentes no meio rural.

METODOLOGIA

Foram utilizados para o resultado da pesquisa textos descritivos e informativos sobre as características rurais do Brasil e do Peru; os planos políticos para a melhoria na condição de vida do trabalhador rural e pontos de vista das rotinas de vida por eles vividos.

RESULTADOS

As constituições continuam a privilegiar os grandes proprietários, mesmo tendo os dois países a forte natureza rural em sua população. Os trabalhadores rurais permanecem em condições de cidadania aquém das condições vividas pelas classes média e alta, que além de ser minoria obtém ganhos a partir do crescimento do Estado, conquistado através da massa trabalhadora urbana e rural.

CONCLUSÃO

Os cidadãos dos dois Estados pesquisados estão conectados pela forte influência da estrutura agrária e pela interferência constante do Estado nas decisões de alteração nas condições de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Carlos. El nacionalismo andino. Revista Allpanchis. Cusco, volumen XIV, nº16, p.19-44, abril, 1980.

DA SILVA, Marcella Pereira. A teoria burocrática na prática da reforma agrária. Novembro, 2013